



## **UMA PROPOSTA PARA TRABALHAR A REEDUCAÇÃO DA LEITURA DE ALUNOS DISLÉXICOS**

**Educação**

**Jeize de Fátima BATISTA<sup>1</sup>**

**Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Cerro Largo (UFFS)**

**Mônica Seidel VORPAGEL<sup>2</sup>; Ana Cecília Teixeira GONÇALVES<sup>3</sup>; Cleusa Inês**

**ZIESMANN<sup>4</sup>**

### **Introdução**

De acordo com pesquisas estatísticas recentes a dislexia atinge entre 0,5% e 17% da população mundial. Avaliações multi e interdisciplinares/2013-2016 realizadas pela Associação Brasileira de Dislexia (ABD) apontam que 56% dos estudantes brasileiros são disléxicos. Alunos com dificuldades de aprendizagem em decorrência da dislexia estão cada vez mais presentes nas salas de aula. O fato é que essa realidade tem sido um desafio para os profissionais de educação que buscam alternativas e métodos para ajudar os alunos no desenvolvimento de suas habilidades e competências.

Buscando contribuir para o desenvolvimento das competências leitoras, de alunos disléxicos, está sendo desenvolvido o projeto de extensão “Monitoramento da sala de recursos das escolas municipais de Cerro Largo – uso de software para práticas de leitura em alunos com dislexia<sup>5</sup>”. O referido projeto é desenvolvido em parceria pelo curso de Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e a Secretária Municipal de Educação do Município de Cerro Largo. O Projeto de extensão consiste em aplicar o *software* “Estimugame”, desenvolvido pela coordenadora do projeto, na reeducação da leitura de alunos diagnosticados com dislexia.

---

<sup>1</sup> Jeize de Fatima Batista, servidora docente, curso de Letras: Português e Espanhol - Licenciatura.

<sup>2</sup> Mônica Seidel Vorpagel, aluna, curso de Letras: Português e Espanhol - Licenciatura.

<sup>3</sup> Ana Cecília Teixeira Gonçalves, servidora docente, curso de Letras: Português e Espanhol- Licenciatura.

<sup>4</sup> Cleusa Inês Ziesmann, servidora docente, curso de Letras: professora de Libras.

<sup>5</sup> Programa aprovado no [EDITAL Nº 1098/GR/UFFS/2017](#) edital de apoio a Programas de Extensão.

Assim, o objetivo principal das atividades realizadas é reeducar a leitura de alunos disléxicos e avaliar se houve melhoras ou não no processo de leitura, principalmente quanto às dificuldades arroladas no início da pesquisa.

### **Metodologia**

Seguindo a metodologia sugerida por e Castrillon (2013) e Dehaene (2012), os *softwares* educativos podem ser uma ferramenta que auxiliam o ensino de estudantes disléxicos. Dessa forma, o público-alvo desse estudo são alunos diagnosticados com dislexia que frequentam a Escola Municipal Padre José Schardong, situada no município de Cerro Largo. Para tanto, juntamente com a coordenação pedagógica e professores da escola buscamos os alunos que se encaixam no projeto. Assim, ao todo foram indicados oito participantes, na faixa etária de seis a catorze anos.

Assim que obtivemos os nomes dos alunos (com dislexia), realizamos um pré-teste, solicitando que os mesmos fizessem a leitura do texto, Espelho no Cofre, para averiguarmos os principais desvios apresentados durante a leitura. Em seguida, iniciamos com o processo de remediação com o uso do *software*, este que é aplicado aos alunos uma vez por semana durante uma hora.

O *software* “Estimugame” compreende um aplicativo que pode ser acessado em qualquer dispositivo com acesso à internet (tablet, computador, celular). As atividades buscam desenvolver estímulos para aumentar a consciência fonêmica a partir de jogos de identificação e reconhecimento de letras, palavras, rimas e sons. Posteriormente ao uso do *software*, buscamos comparar os desempenhos alcançados em testes de leitura e consciência fonológica realizada antes e após a utilização dos jogos. O projeto de extensão está em fase de desenvolvimento, conseqüentemente os resultados apresentados são parciais.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Até o momento, todos os oito alunos com dislexia têm sido assíduos e participam ativamente das tarefas propostas pela bolsista. Os níveis de dislexia entre os participantes variam, desde um grau leve até um grau severo.

Como exemplo dessa pesquisa apresentamos o participante A, menino de doze anos que possui um laudo de dislexia moderado. Na primeira leitura observamos que ocorrem trocas parciais ou totais de palavras, por exemplo, “casa” é lido como “saca”. Em relação a essas trocas, Almeida (2018) aponta que alunos disléxicos apresentam trocas na sequência de grafemas, pois o processamento da informação lexical entre os disléxicos, que é de ordem

cerebral, está invertida ou simplesmente deficiente. Também, Em muitas ocasiões pula linhas e até parágrafos inteiros do texto. Constatamos que o aluno apresenta dificuldades na percepção do todo e das partes. Neste caso, o participante A apresenta dificuldade na operação da rota visual, lê lentamente e se desorienta com frequência, característica da dislexia.

De acordo com os dados apresentados pelo *software*, até agora o participante teve 300 acessos aos jogos, 800 acertos e 320 erros e demora em media quatro minutos para realizar cada atividade. Assim, com os testes de leitura e os dados apresentados podemos constatar que o aluno vem demonstrando um desenvolvimento positivo. A cada novo teste de leitura está cometendo menos trocas de palavras, porém, continua constantemente pulando linhas e parágrafos. Com tudo que foi apontado, salientamos que estamos conhecemos melhor as características apresentadas por esse distúrbio e a melhor maneira de trabalhar com cada caso.

### **Considerações Finais**

Este relato foi escrito com o objetivo de descrever as atividades desenvolvidas no projeto de extensão “Monitoramento da sala de recursos das escolas municipais de Cerro Largo – uso de software para práticas de leitura em alunos com dislexia”. As atividades desenvolvidas, até o momento, demonstram que os alunos estão alcançando resultados positivos em relação ao processo da leitura. Sabemos que a dislexia não possui cura, mas com metodologias específicas os alunos conseguirão melhorar a sua competência leitora.

Desse modo, espera-se que até o fim do desenvolvimento deste projeto os participantes superem suas dificuldades, que o *software* seja um exemplo de alternativa metodológica, abrindo caminhos para novas propostas escolares que atendam às diferentes necessidades dos alunos, promovendo, assim, uma educação inclusiva e igualitária para todos.

### **Referências Bibliográficas:**

ABD-**Associação Brasileira de Dislexia**. Disponível em: <<http://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia/>>. Acesso em: 10/05/2019.

ALMEIDA, Marina da Silveira Rodrigues. Dislexia. **Planeta Educação**, 2008. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1328>>. Acesso em: 10/05/2019.

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura: como a ciência explica nossa capacidade de ler** / Stanislas Dehaene; tradução: Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

CASTRILLON, Luciana Maria Teixeira. Problemas de aprendizagem, soluções de aprendizagem: respostas instrucionais para as necessidades de cada aprendiz. *In*: ALVES,

Luciana; MOUSINHO, Renata; CAPELLINI, Simone. (Orgs). **Dislexia**: novos temas, novas perspectivas. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013, p. 371-40.